

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ALESSANDRO LUIZ DOS SANTOS  
KATIA DE OLIVEIRA CAMARGO  
WESLAYNE LUZIA RODRIGUES MIRANDA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

ANÁPOLIS – GO  
2019

ALESSANDRO LUIZ DOS SANTOS  
KATIA DE OLIVEIRA CAMARGO  
WESLAYNE LUZIA RODRIGUES MIRANDA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de especialista em Docência Universitária, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Lopes Xavier.

ANÁPOLIS – GO  
2019

ALESSANDRO LUIZ DOS SANTOS  
KATIA DE OLIVEIRA CAMARGO  
WESLAYNE LUZIA RODRIGUES MIRANDA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de especialista em Docência Universitária, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Lopes Xavier.

Data da Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Lopes Xavier  
**ORIENTADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**CONVIDADA**

---

Prof. Me. Rafael de Almeida Mota  
**CONVIDADO**

# **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **THE IMPORTANCE OF AFFECTION FOR THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN HIGHER EDUCATION**

Alessandro Luiz dos Santos<sup>1</sup>  
Katia de Oliveira Camargo<sup>2</sup>  
Weslayne Luzia Rodrigues Miranda<sup>3</sup>  
Orientadora: Luana Lopes Xavier<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo aborda processos interativos na relação professor-aluno relacionados com o ensino-aprendizagem visando contribuições e implicações que a afetividade os condiciona dentro da sala de aula. O professor deve proporcionar um espaço de trocas para que sejam desenvolvidas suas potencialidades sendo preciso estabelecer um clima empático nessa relação e não deixar de lado o real propósito de formação dentro das instituições de educação superior que é proporcionar a educação. O artigo surgiu com o objetivo de analisar como a afetividade interfere na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem na educação superior, a metodologia foi realizada através de pesquisa bibliográfica, realizada por meio da abordagem qualitativa e quantitativa, visto que as análises dos dados foram realizadas através de pesquisa de campo em forma de questionário para os acadêmicos do Curso de Pedagogia de uma Faculdade Privada de Anápolis-Go e com professores de variados cursos de graduação. A conclusão é que os fatores dos processos afetivos estão apoiados na meta de comunicação e na unidade cognição-afeto que direcionam as possibilidades de aprendizagem, pois não é viável dissociar a afetividade da cognição, pois ambas causam interferências mútuas, importantes para o desenvolvimento intelectual.

**Palavras-chave:** Educação-superior. Afetividade. Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Alessandro Luiz dos Santos, Graduado em Administração pela Faculdade Anhanguera, Acadêmico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior da Faculdade Católica de Anápolis-Go. ale.luiz.santos@hotmail.com.

<sup>2</sup> Katia de Oliveira Camargo, Graduada em Enfermagem pela Faculdade FAMA, Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior da Faculdade Católica de Anápolis-Go. katiaenfer28@gmail.com

<sup>3</sup> Weslayne Luzia Rodrigues Miranda Graduada em Química pela Faculdade UEG, Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior da Faculdade Católica de Anápolis-Go.weslayne.miranda@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora: Luana Lopes Xavier Graduada em Filosofia, Mestra em Filosofia, Doutoranda em Sociais e Humanidades pela Universidade Federal de Goiás, luanafilosofia@gmail.com.

## ABSTRACT

The present study addresses interactive processes in the teacher-student relationship related to teaching-learning aiming at contributions and implications that affect them conditions within the classroom. The teacher must provide a space for exchanges so that its potentialities are developed and it is necessary to establish an empathic climate in this relationship and not leave aside the real purpose of training within the institutions of higher education that is provide education. The article arose with the objective of analyzing how affectivity interferes with the teacher-student relationship in the teaching-learning process in higher education, the methodology was performed through bibliographic research, carried out through the approach qualitative and quantitative, since the data analyses were performed through field research in the form of a questionnaire for the students of the Pedagogy course of a Private College of Anápolis-Go and with teachers of various undergraduate courses. The conclusion is that the factors of affective processes are supported by the communication goal and the cognition-affection unit that direct the possibilities of learning, because it is not feasible to dissociate the affectivity of cognition, because both cause mutual interference, important for intellectual development.

**Keywords:** Higher-Education. Affectivity. Teaching-learning. Development.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo e da história a educação vem se transformando, passando por modificações e se adaptando as necessidades específicas impostas para que haja o ensino-aprendizagem. A educação que era tradicional, limitada e relacionada somente à elite, foi se transformando e alcançando mais pessoas, conseqüentemente, o atual cenário da educação brasileira é bastante amplo, sendo acessível às classes menos favorecidas (FREIRE, 1967).

A pesquisa se propôs a justificar quais os fatores interferem no ensino-aprendizagem, identificando aqueles que são explícitos através das dificuldades e interferências existentes nesse processo, bem como de evidenciar dimensões afetivas e as relações existentes entre professor-aluno.

Essa transformação da educação resulta em desafios a serem trabalhados e vencidos, tendo como principal objetivo levar o ensino-aprendizagem de forma eficiente sem distinção

de classe social e sem distinção de gêneros ao maior número de pessoas, possibilitando uma educação para a liberdade e reflexão do sujeito como personagem figurante e não como espectador do processo, modificando assim a visão tradicional da educação (FREIRE, 1967).

No processo do ensino-aprendizagem universitário, durante muito tempo persistiu outra visão tradicional em que o professor seria o sujeito ou figura mais importante nesse processo detentor da verdade absoluta, autoritário sem contestação, no qual o aluno não podia expressar suas opiniões.

Uma antiga percepção está se desfigurando e obtendo uma nova visão em que o professor é um facilitador do ensino-aprendizagem, uma espécie de mediador do conhecimento e deve auxiliar o acadêmico na aprendizagem, observando a educação como um processo de crescimento pessoal e interpessoal, atuando como uma ponte facilitadora do conhecimento, envolvendo-se intelectualmente e afetivamente com os alunos a fim de proporcionar um ambiente humano de descobertas e conhecimentos, onde o aluno possa ter asas para voar diante de vários desafios a ele proposto. (GIL, 2018).

A questão da afetividade vem sendo abordada por inúmeras pesquisas e estudos haja vista sua importância enquanto fator determinante no processo de desenvolvimento humano, sendo uma condição motivadora no relacionamento professor-aluno.

O trabalho se desenvolveu em três etapas, sendo que em um primeiro momento dedicou-se ao referencial teórico abordando a dimensão afetiva, o processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno. Em um segundo momento se explora a metodologia utilizada. E por último, a apresentação dos dados, através da análise e discussão dos dados obtidos através da pesquisa de campo.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que se utiliza, além de fontes de autores renomados sobre o tema, pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa e quantitativa, realizando análises de campo através da aplicação de questionários para os acadêmicos do curso de Pedagogia e professores de graduações das diversas áreas.

Tanto em professores como em alunos, esses sentimentos afetam o processo de ensino-aprendizagem e as relações entre as partes envolvidas, a consciência desses mecanismos possibilitam ao professor um pensamento mais criterioso sobre sua prática pedagógica ao tentar adquirir formas e condições de poder identificar sentimentos e emoções que podem inibir e ou travar os processos cognitivos.

Questionou-se, como problemática do presente estudo, o nível de importância da afetividade na relação professor-aluno para o processo de ensino aprendizagem na educação superior, relação complexa, que envolve interesses pessoais e profissionais.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

Em um contexto educacional, o professor é o principal mediador na interação sujeito-objeto, haja vista que as ações, tanto do professor quanto do aluno, não são ações isoladas, mas unidas entre si, onde as trocas de conhecimento e as várias discussões constituem-se como condições para que se alcancem os objetivos desejados (CANDAUI et al., 2012).

No que tange ao respeito a ser inserido no processo de ensino-aprendizagem, a afetividade é indispensável à vida de cada ser humano em sua individualidade, pois impulsionam à formação do saber uma vez que os sentimentos estão presentes em todas as criações humanas dando origem as ações de aprendizagem dos estudantes. Entretanto, a afetividade ainda é pouco compreendida e valorizada na educação superior tendo em vista sua imprescindibilidade nesse cenário, ampliando o alcance de metas educacionais, envolvendo sentimentos e construções subjetivas (QUEIROZ, 2013).

Um estudante acadêmico ao ter acesso a informações, se torna um aprendiz que está além das recepções de conteúdos, tornando-se um profissional em formação, na qual se observa que a afetividade e a cognição andam juntas na construção do saber e na existência humana, sendo imprescindível à dimensão afetiva em todo o processo educativo desde criança (QUEIROZ, 2013).

As relações entre o aluno e os conteúdos institucionais são também afetivos, dependendo da qualidade e mediação vivenciada pelo sujeito em suas relações com o objeto de conhecimento. A qualidade desta mediação é fator primordial nesse processo, pois tanto pode direcionar o aluno ao fracasso através de impactos afetivos negativos, como pode facilitar o processo de aprendizagem através de impactos afetivos positivos (BARROS, 2017).

Dentro da dimensão afetiva na aprendizagem poderá permitir ao acadêmico ser reconhecido como um ser humano em formação profissional na qual, além dos conceitos, precisa aprender a viver, sentir, conviver, formar valores democráticos e éticos para o exercício da profissão que irá exercer conscientizar-se de que possui potencial para promover transformações socioculturais e criar todo o conhecimento (QUEIROZ, 2013).

Uma vez vivenciada pelo sujeito em relação a um determinado objeto cultural, aumentando as chances de se estabelecer uma aproximação afetiva entre ambos, histórias de mediações aversivas ou negativas, podem produzir movimentos de afastamento afetivo entre o sujeito e o objeto, podendo provocar evasões institucionais (BARROS, 2017).

Conforme Barros (2017, p. 34) várias situações vivenciadas no contexto de uma sala de aula são produzidas por diversas emoções e sentimentos, como alegria, tristeza, tranquilidade, ansiedade, confiança, segurança, insegurança, vergonha, constrangimento, raiva, medo, entusiasmo, envolvimento, orgulho, insatisfação, indiferença, consideração, etc.

As questões humanas são importantes na avaliação do processo de relação do professor-aluno, sendo o centro do processo de ensino, onde se cultivam as atitudes de convívio coletivo, como hábitos de respeito e cooperação entre o grupo, enriquecendo o trabalho no âmbito da dinâmica social, criando um vínculo afetivo interpessoal e intergrupar, resultando em calor humano e empatia, fatores determinantes para que haja interação em busca do ensino- aprendizagem (CANDAU et al., 2012).

## **2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O processo de ensino-aprendizagem é caracterizado por um complexo sistema de interações humanas, técnicas e políticas, sendo dimensões que trabalham no mesmo sentido e buscam alcançar o objetivo maior que é o conhecimento. Porém para que aconteça o é necessário um trabalho estruturado que articule as variáveis pertinentes a fim de enriquecer as práticas pedagógicas e com isso impulsionar o desenvolvimento de pesquisas e investigações científicas que possibilite meios para a promoção e criação do espírito científico e reflexivo com vista no desenvolvimento intelectual e cultural do sujeito aluno (RONCAGLIO, 2004).

A compreensão desse processo é vital para que haja uma prática pedagógica compromissada com a questão social, tendo em vista que a sua eficiência e efetividade tem aspecto determinante na sociedade, e seus resultados interferem positivamente ou negativamente nas questões rotineiras da vida:

De fato, as perspectivas educacionais mais modernas, que apoiam tanto numa visão humanista da educação quanto nas contribuições fornecidas pelas ciências do comportamento, concorrem para valorizar a ênfase na aprendizagem dos alunos sobre o ensino de seus professores. Hoje, o que mais interessa é a aquisição de uma mentalidade científica, o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e avaliação, bem como o aprimoramento da imaginação criadora. (...). O principal papel do professor do ensino superior passa a ser, portanto o de formar pessoas,



prepará-las para a vida e para a cidadania e treiná-las como agentes privilegiados do progresso social” (GIL, 2018, p.8).

A multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem é caracterizada entre dimensões humanas, técnicas e políticas. Em seu enfoque sistêmico e humanista a dimensão humana é o único centro configurador do processo e busca a igualdade e a democracia do ensino, levando em conta os sentimentos, afetividade e interação interpessoal no meio onde está inserido, por envolver sentimentos se torna uma ação subjetiva e irracional do ser humano (CANDAU *et al.*, 2012).

Já a dimensão técnica é caracterizada como ações intencionais objetivas racionais, busca favorecer a prática pedagógica criando estrutura necessária para a criação, implementação e avaliação do sistema de forma ampla (ALVES, 2004).

Vale ressaltar que ações pedagógicas técnicas tem importante reflexo nesse processo haja visto que o sistema quando gerido de forma a atender a realidade das necessidades específicas dos cursos, tende a ser eficiente, enriquecendo o processo, onde a sua implantação tende a discorrer de forma a trazer conteúdos, metas, objetivos (ALVES, 2004).

Nessa perspectiva o processo de ensino-aprendizagem superior tende a ser facilitado, visto que a relação professor-aluno advém de um sistema que abrange vários aspectos determinantes, sendo necessário também que contextualizemos a relação político-social que emprega em parte pedagógica o processo de ensino aprendizagem, voltada a uma cultura específica junto a uma classe definida onde habitamos (CANDAU *et al.*, 2012).

De acordo com Candau (2012, p. 73) o contexto educacional brasileiro sofreu modificações em suas visões entre 1940 a 1970 sendo de caráter momentâneo, pressupondo assim afirmações de neutralidades de um lado e ascensão das repetíveis dimensões do processo de ensino de outro.

Candau *et al.*, (2012, p. 74) é contundo ao afirmar que os períodos que acarretaram em grandes mudanças no contexto educacional foram marcadas por grandes acontecimentos político-social, dentre os quais se destaca o debate para a criação da lei de diretrizes e bases e o início da ditadura militar.

De forma destrinchada, em um primeiro momento, o técnico se consolida no meio educacional e o político se silencia, tornando-se uma dimensão neutra dentro do processo. Nesse momento, em meados de 1960, o país passa por uma grande evolução nas políticas públicas na área da educação, predominando um pensamento liberal, surgindo então uma reforma interna no contexto didático (ALVES, 2004).

Criou-se um discurso escola-novista, que afirmava a necessidade de partir em busca de interesses naturais e espontâneos por parte dos alunos, o qual buscasse o aprender fazendo ou “aprender a apreender” e enfatizava-se a atenção as diferenças individuais. Essa proposta apresentava-se como um conjunto coerente de ideias e valores para a prática pedagógica, alcançando o ensino público e privado (CANDAU et al., 2012).

Já em um segundo momento, o político se afirma e o técnico é negado, sendo enaltecido a dimensão política e silenciado a afirmação da neutralidade do técnico. Essa tendência de pensamento surgiu a partir da metade da década de 70 e estava vinculada a uma perspectiva tecnicista (ALVES, 2004).

Dentro desse contexto, as dimensões se convergem e contrapõem, não enfatizando a dimensão humana e muito menos a relação professor-aluno, mas sua importância no ponto de vista afetivo sendo somente visualizado as questões objetivas de caráter racional.

A visão desses momentos da história da educação ressalta a competência técnica e a competência política não sendo aspectos contrapostos, que não se pode negar a sua importância no processo, mas uma prática pedagógica que envolve política em suas ações e exige a competência técnica para o seu funcionamento (CANDAU et al., 2012).

Nesse contexto das dimensões surge em enfoque a necessidade da reformulação da didática, que deixa de ser instrumental com visão tecnicista e passa a ser fundamental. Entendimento esse ressaltado por Candau (2012, p. 23):

A perspectiva fundamental da didática assume a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem e coloca a articulação das três dimensões, técnica, humana e política, no centro configurador de sua temática. Procura partir da análise da prática pedagógica e de seus determinantes. Contextualiza a prática pedagógica e procura repensar as dimensões técnica e humana, sempre “situando-as”. Analisa as diferentes metodologias explicitando seus pressupostos, o contexto em que foram geradas, a visão de homem, de sociedade, de conhecimento e de educação que veiculam. Elabora a reflexão didática a partir da análise e reflexão sobre experiências concretas, procurando trabalhar continuamente a relação teoria-prática. Nesta perspectiva, a reflexão didática parte do compromisso com a transformação social, com a busca de práticas pedagógicas que torne o ensino de fato eficiente (...) para a maioria da população.

Evidente que as dimensões políticas, técnicas e humanas das práticas pedagógicas se exigem reciprocamente. Porém essa interação entre as dimensões não é automática e simples, sendo fundamental que sejam trabalhados conscientemente de forma a trazer ganhos ao processo. Nesse contexto das dimensões surge o enfoque a necessidade da reformulação da didática, que deixa de ser instrumental com visão tecnicista e passa a ser fundamental (CANDAU et al., 2012).

### 3 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Na relação professor-aluno deve-se compreender as questões interpessoais que nelas se estabelecem e todas as características específicas dessa relação tão complexa. Quando o relacionamento é recíproco no respeito e na amizade entre professor e aluno, forma uma estrutura consistente ao processo educativo, promovendo assim um ambiente promissor para o ensino-aprendizagem, a interação humana entre os sujeitos envolvidos no processo e determinante para o crescimento intelectual do aluno (SILVA, 2014).

O relacionamento professor-aluno é um vínculo que acontece naturalmente durante todo processo de formação do indivíduo, devendo haver um acordo entre os professores que o mais importante no ensino superior é conseguir que o estudante aprenda (ZUIN, 2008).

Também não é difícil entender que tanto as aptidões e motivações dos alunos, quanto às dos professores influenciam na aprendizagem, além de ter também variáveis que se relacionam com os objetivos e a organização dos cursos, sendo importante considerar outro aspecto, que é o relacionamento entre o professor e aluno (ZUIN, 2008).

Em todo momento são construídas relações interpessoais em sala de aula, ou seja, o professor explica, pergunta, responde, informa, admoesta, repreende, elogia, critica ou ameaça, usando tanto linguagem verbal, quanto não verbal. Do mesmo modo o discente também se comunica com o professor e com os colegas de classe em diversos momentos, perguntam, respondem, reclamam, dizem algo enquanto aguardam e também dizem alguma coisa quando estão distraídos ou até mesmo quando se calam. Esse relacionamento entre aluno e professor ocorre tão intensamente que ambos formam um par educativo, devendo, portanto, ser considerado como unidade (GIL, 2018).

O ambiente de ensino das instituições de ensino superior, são compostos por aspectos determinantes ao sucesso ou insucesso do processo de ensino aprendizagem. Cabe ressaltar que um deles é a questão humana, que envolve o relacionamento entre professor e aluno. Porém há professores que consideram esse aspecto humano, uma questão secundária dentro do processo e acreditam que o ambiente de ensino é um local somente limitado a ensinar, um espaço frio que não deve haver o estabelecimento de sentimentos de afeto ou qualquer outra relação interpessoal (GIL, 2018).

Gil (2018, p. 48) enfatiza a sala de aula como um lugar onde ocorrem múltiplos relacionamentos contribuindo para o desenvolvimento psicossocial:

De fato, a principal função da escola é a de ensinar. Mas uma simples análise da escola como instituição social possibilita identificar outras funções. Funções estas que podem ser consideradas “latentes” e que muito contribui para o desenvolvimento psicossocial dos estudantes, a escola constitui uma das mais importantes fontes de socialização, pois é no âmbito que se aprendem e se reforçam muito dos valores, das crenças e normas de conduta social. É um local privilegiado para o desenvolvimento de grupo de lealdade e lazer. Não há, pois como desconsiderar a escola – mais especificamente, a sala de aula – como local de relação, já que, inevitavelmente, no seu interior ocorrem múltiplos relacionamentos entre professores e estudantes (GIL, 2018, p.48).

Desse modo, a redefinição da relação com o saber na sala de aula mediante uma verdadeira negociação do contrato didático, que requer do professor a vontade e a capacidade de escutar os alunos em suas necessidades e ajudá-los a formular seu pensamento e de ouvir suas declarações, possibilitando cenários férteis para que haja o produto conhecimento (ZUIN, 2008).

Os métodos tradicionais clássicos da educação autoritária vêm sendo eliminado aos poucos ao decorrer do tempo. Porém a de se imaginar o sofrimento de um aluno, que move montanhas para compreender os conteúdos e ao fim, não consegue mensurar o que aquele emaranhado de pedras tem a ver com o seu cotidiano e o que, de fato, vai trazer de benefício ao seu conhecimento humano ou técnico (RIBEIRO, 2010).

Na visão de Alves (1994, p. 63) o professor precisa se importar não somente em transmitir conhecimentos aos alunos, mas também alegria, para que esse não se deixe levar pela desmotivação e se torne um sujeito desacreditado, infeliz e com desilusões:

Os técnicos em educação desenvolveram métodos de avaliar a aprendizagem e, a partir dos seus resultados, classificam os alunos. Mas ninguém jamais pensou em avaliar a alegria dos estudantes – mesmo porque não há métodos objetivos para tal. Porque a alegria é uma condição interior, uma experiência de riqueza e de liberdade de pensamentos e sentimentos. A educação, fascinada pelo conhecimento do mundo, esqueceu-se de que sua vocação é despertar o potencial único que jaz adormecido em cada estudante (ALVES, 1994, p. 63).

O professor deve buscar entender qual a realidade de seu aluno, seus sonhos e suas visões de todo espaço de pensamento que o rodeia. Fato é que, se o professor conseguir entrar nesse universo pessoal do aluno e tornar um personagem participativo ativamente desses sonhos e pensamentos, com certeza o ensino aprendizagem será facilitado, proporcionando assim um processo de criação conjunta, transformando uma relação simples em um ato de magia e amor, culminante em muita alegria, afetividade e satisfação (ALVES, 1994).

Para alguns profissionais da educação o problema do ensino-aprendizado se resolverá com a oferta das oficinas, mais verbas, mais artefatos técnicos e não percebe que o pensamento não nasce assim. Há de se comparar o nascimento do pensamento com o

nascimento de uma criança, onde tudo começa com um ato de amor, uma semente há de ser depositada no ventre vazio, a semente do pensamento e o sonho, devendo os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, serem especialistas em amor e intérpretes de sonhos (RIBEIRO, 2010).

#### **4 METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado por meio de abordagens qualitativa e quantitativa, proporcionando a adequada compreensão da problemática, já que enfatiza a importância de se conhecer, entender e interpretar de forma aperfeiçoada a natureza das situações e eventos, aprofundando o significado da afetividade, das ações e das relações humanas, sendo realizada uma pesquisa sistemática bibliográfica e de campo.

A pesquisa de campo foi realizada em forma de dois questionários semiestruturado diferentes, sendo um para os acadêmicos do curso de Pedagogia de uma Faculdade Privada de Anápolis-Go (Apêndice A), e o outro questionário para os professores de vários cursos de graduação de uma Faculdade Privada de Anápolis-Go (Apêndice B).

As análises quantitativas dos dados se dão por meio de porcentagem, possibilitando uma análise objetiva, fator proporcionado em virtude de as perguntas serem objetivas, determinado assim a utilização das duas naturezas de abordagem na investigação, enriquecendo assim toda a análise (RIBEIRO, 2010).

Segundo Minayo *et al.*, (1994, p. 32) a pesquisa qualitativa enfatiza a importância da preocupação com a realidade que, aprofundando-se nos significados das ações e relações humanas, trabalhando os motivos, valores, aspirações, crenças e atitudes.

Já a pesquisa quantitativa concentra em trabalhar objetivamente o universo de opiniões e informações de forma quantificada, transformando-as em dados matemáticos, por meios de médias, equações, porcentagens para serem classificados e analisados. Esse método abrange a compreensão da realidade visível e concreta, possibilitando a apropriação de atributos e qualidade do objeto em investigação (ZUIN, 2008).

É fato que as abordagens não se opõem uma a outra, somente complementam a realidade e se interagem dinamicamente, proporcionando maior entendimento das investigações.

As coletas dos dados foram realizadas no mês de Setembro de 2019, nesse estudo os dados foram coletados por questionários semiestruturado norteadores para alunos do curso de

pedagogia e professores de cursos de graduação como Pedagogia, Direito, e Teologia, obtendo assim um material rico para análise dos dados, sendo utilizadas 21 amostras de discentes (Apêndice C) 11 amostras de docentes (Apêndices D).

## **5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Na primeira fase inicia-se a classificação e a organização dos dados, onde o pesquisador revê suas ideias de início, podendo surgir ideias diferentes durante esse processo, passando para categorização que se torna necessária, porém não é absoluta, não esgota a análise, sendo preciso que o pesquisador ultrapasse os dados e estabeleça ligações para explicar o fenômeno.

Na pesquisa qualitativa e quantitativa não existe uma regra que determine a quantidade de dados suficientes para concluir a investigação, interpretar ou confirmar o fenômeno a ser investigado, sendo necessário que os levantamentos dos dados sejam compostos por sujeitos que compõem diretamente o universo em estudo.

De acordo com Gil (2010, p. 25) a quantidade de amostras não é determinante ao esclarecimento de investigações científicas, em virtude da impossibilidade de correlacionar o universo em totalidade. Ressalta-se que por essa razão o mais sensato seja trabalhar com pequenas amostras de sujeitos que compõem diretamente o universo em estudo, pois possibilita aproximar-se bastante das amostras caso fosse possível pesquisar todo o universo. Com esse entendimento foi observado que as amostras já se repetiam a partir de cada resposta dos informantes, sugerindo a saturação dos dados.

### **6.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

#### **5.1.1 Resultados dos questionários acadêmicos**

Através da análise dos dados acadêmicos realizados por meio de questionários, verificou-se importantes informações que vem ao esclarecimento da temática em estudo.

Segundo Gil (2018, p. 56), a educação superior é um ambiente de diversidades, onde, saber o que os alunos pensam acerca do ensino- aprendizagem pode auxiliar os professores a melhorar os conteúdos, as técnicas e estratégia de relacionamento.

Os alunos ingressantes nos cursos superiores advêm de cenários diversificados, sendo um desafio para o meio educacional entender todas as particularidades existentes, a fim

de oferecer um ensino que atenda às suas respectivas necessidades e torne o processo de ensino aprendizagem um instrumento democrático de igualdade social.

Com o objetivo de conhecer melhor essa variável, foi feita a seguinte indagação aos alunos, **ao ingressar na universidade, quais foram as dificuldades que você encontrou durante o curso?**

Analisou-se que 47% responderam falta de tempo para se dedicar aos estudos, dificuldades para acompanhar o curso, decorrendo conseqüentemente, um menor rendimento acadêmico. De outro lado, 43% identificaram a dificuldade de aprender e memorizar; enquanto que 5% pontuaram que professores, por possuírem o título de Doutorado, apresentam um descompasso no ensino, abordando uma linguagem difícil de entender; 5% identificaram que o material utilizado não é o mais adequado para o ensino, sendo fraco e/ou simples.

O ambiente educacional é um espaço propício a grandes acontecimentos, um deles é a relação que se estabelece entre aluno e professor. Quando existe um bom relacionamento entre os sujeitos, o processo de ensino se torna mais atraente e eficaz, na qual as partes trocam experiências e conhecimentos (ALVES, 1994).

Com a análise dessa relação foi indagado aos alunos, se **a relação professor- aluno pode determinar a atitude do aluno frente à matéria estudada**. A partir da análise dos questionários 100% dos alunos entrevistados responderam que sim, pois a relação professor-aluno é importante para que o aluno possa se interessar pela disciplina, tornando-se assim uma aprendizagem mais significativa.

Considerando que a ética e o respeito sejam valores importantes para serem aplicados em processos de ensino-aprendizagem, nada mais justo do que os aplicarem na relação professor-aluno, já que essa deve estar munida de atos reflexivos e, portanto, éticos.

Não é novidade a relevância dessa relação para o processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que os conhecimentos são apreendidos e a afetividade entre professor-aluno exista (ALVES, 1994).

Nesse sentido, foi questionado se **a relação professor e aluno pautada na ética, respeito, a afetividade é um fator determinante para que aconteça sucesso no processo de ensino-aprendizagem**.

Cem por cento dos entrevistados responderam que sim, é um fator muito importante no processo de ensino-aprendizagem, pois torna-se o ambiente acadêmico uma convivência

agradável e contribui para o processo de ensino aprendizagem entre todos que nele estão envolvidos.

Sabe-se que é necessário que o professor desenvolva uma prática pedagógica que possibilite a eficácia de seu fazer educativo, tendo em vista a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Contudo, é necessário que o profissional docente esteja em constante atualização de seus conhecimentos na busca de uma formação contextualizada com o público com o qual se está trabalhando (SILVA, 2014).

É necessário que o mesmo procure uma prática voltada para a perspectiva ação-reflexão-ação, de modo que possa avaliar constantemente suas ações. A partir dessa colocação foi levantado o seguinte questionamento, se **os professores formadores realizam um trabalho de reflexão sobre sua prática pedagógica, quando em sua disciplina há um alto índice de reprovação.**

Partindo da análise dos questionários 76 % dos entrevistados responderam que sim, buscam melhorar suas práticas pedagógicas em sala para que o acadêmico possa compreender de forma clara os conteúdos e suas dificuldades serem sanadas e 24% responderam que não há trabalho de reflexão por parte dos professores, o professor é considerado o responsável por ensinar e passar conteúdo aos alunos, e os mesmos são avaliados por meio de provas e trabalhos.

Com tantas mudanças pelas quais a educação vem passando, na atualidade o professor exerce um papel fundamental na vida do seu aluno e sua importância tem sido bastante questionada. A interação professor e aluno hoje são muito mais dinâmicos e receptivos (SILVA, 2014).

O professor deixou para trás a função de mero transmissor de conhecimentos para se tornar um orientador, um estimulador que guia seus alunos na construção de seus próprios conceitos, valores, atitudes e habilidades, partindo desse pressuposto, **de que forma o professor pode influenciar para que o processo de ensino aprendizagem seja realizado com êxito**, dos entrevistados 100% responderam que a motivação é um fator muito importante, pois quando o aluno está motivado sente a necessidade de aprender e, por meio dessa necessidade se dedica ao curso.

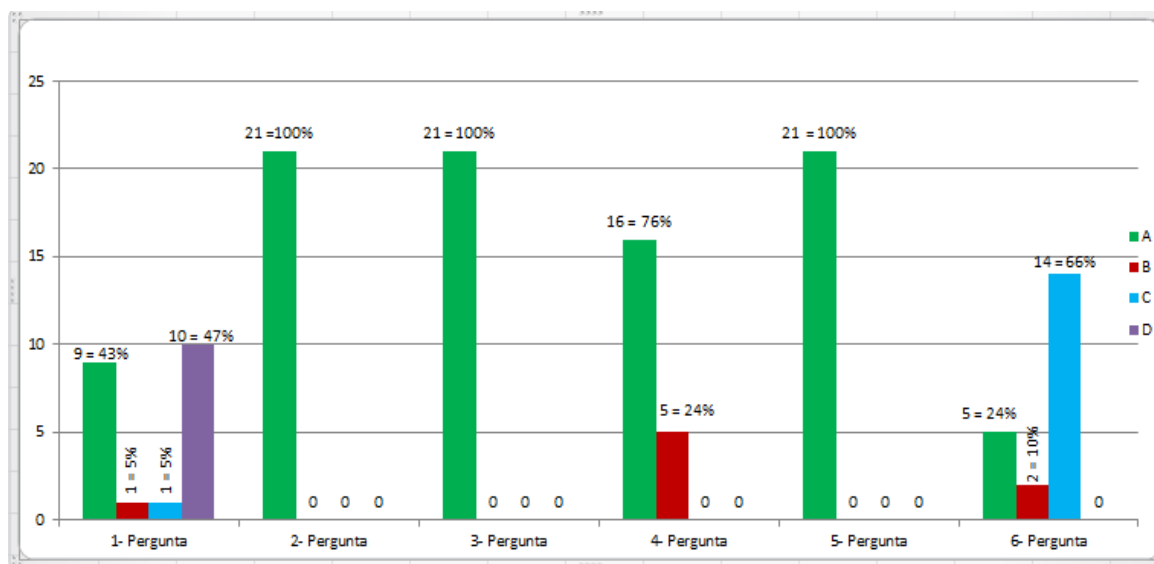
Diversos fatores podem ser condicionantes no ato da escolha do curso superior. Aspectos econômicos, sociais e culturais, tais como, custos envolvidos, prestígio, estabilidade, retorno financeiro, grau de dificuldade no processo seletivo e influência da



família, além de fatores pessoais, como, gosto e vocação, são determinantes no processo de escolha do curso superior.

A escolha do curso superior é uma missão árdua pois cada curso tem suas particularidades e dificuldades a serem enfrentadas durante esse processo de ensino aprendizagem, partindo desse questionamento mencionamos a seguinte questão aos acadêmicos entrevistados: **Quais os fatores influenciaram para a escolha do curso**, 24 % responderam que analisaram o campo de trabalho, 10 % influência dos familiares e 66 % estão nesse curso por vocação.

**Gráfico 1-** Dados dos questionários aplicados aos acadêmicos



Fonte: autores deste trabalho, 2019.

### 5.1.2 Resultados Questionários docentes

Através da análise dos dados coletados a partir dos questionários aplicados aos docentes chegamos a esclarecimentos importantes sobre o tema em discussão, os quais transparece o quanto a afetividade é primordial ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, e sua manutenção se torna indispensável ao sucesso do processo.

De acordo com Carvalho (2016, p. 73) o ambiente de sala de aula, sobretudo é um espaço que deve existir afeto entre professor-aluno. Deste modo, **a afetividade deve ser trabalhada pelo professor como recurso indispensável ao desenvolvimento do aluno?** Essa pergunta foi feita aos docentes e se confirmou que 73% participantes afirmam que sim deve ser trabalhada, outros 27% não concordaram plenamente e acham que as vezes.

Ressalta-se que ninguém negou a afirmação da pergunta, mostrando que a visão dos docentes se correlaciona direto ou indiretamente em favor da manutenção da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e deixa bem claro a sua importância.

No meio educacional existem vários problemas de caráter diversificados, advindos de questões técnicas, humanas e políticas sociais, alguns desses problemas rotineiros nas instituições é a evasão e também a ineficiência no produto conhecimento.

Com enfoque nessas duas significantes variáveis, foi indagado se **os professores acreditam que relações afetivas entre professor e aluno é um meio eficiente e hábil para combater a evasão na instituição de ensino superior e a falta de aprendizagem.**

Analisando as respostas concluímos que 64 % dos entrevistados afirmam que sim, as relações afetivas têm resultados eficientes no processo de ensino aprendizagem e 36 % discordaram parcialmente e assinalaram que talvez seja um meio que pode auxiliar fato que todos não negam a sua importância como ferramenta educacional.

A educação contemporânea é extremamente impregnada de diversidades, seja ela de credo, etnia, gênero e socioeconômicas, a relação entre professor e aluno é a principal ligação entre todas essas variáveis, e onde acontece a associação da questão humana ao processo de forma ampla, visualizando entender essa instigante questão (SILVA, 2014).

Foi realizada a seguinte indagação: **A relação professor-aluno é fundamental para que o docente esteja apto em relação a sua responsabilidade dentro da sala de aula, tomando decisões de acordo com os valores morais e as relações sociais de sua prática, considerando ainda, as condições de vida familiar e social de seus alunos.**

Verificou-se que 100 % dos entrevistados consideram que a relação professor aluno é de extrema importância, pois conhecendo o meio social do acadêmico pode-se tomar decisões de forma correta, sem interferir negativamente no processo de ensino aprendizagem desse aluno, sendo que todos repudiaram a afirmação de que a relação professor aluno não influência nas decisões tomadas em sala de aula.

O professor é um importante mediador da socialização e possui um papel incontestavelmente importante no processo de ensino aprendizagem e suas habilidades e atribuições são primordiais para o sucesso do ensino-aprendizagem, com essa visão a questão em destaque a seguir foi desenvolvida buscando entender como é a melhor forma de utilizar as potencialidades de caráter humano e técnico do professor (SILVA, 2014).

Sendo a questão, **quais habilidades que um professor deve ter ou desenvolver para obter um bom relacionamento com seus alunos.** Ressalta que 91% dos entrevistados

consideram que saber ouvir seus alunos, tanto para perguntas e dúvidas, mas também para as críticas construtivas que surgirem é uma habilidade que o professor precisa ter para que haja um bom relacionamento professor e aluno e 9 % consideram que somente o conhecimento efetivo na área é importante para que se tenha um bom relacionamento com o aluno.

Em um ambiente de aprendizagem há diversas condutas pré-existentes, por muito tempo vigorou e ainda vigora em alguns casos a educação tradicional autoritária e punitiva, que na maioria das vezes só ocasionava o distanciamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, no atual cenário contemporâneo a didática vem se reformulando e buscando mudar essa filosofia afim de tornar o processo mais humano e próximo das necessidades dos alunos.

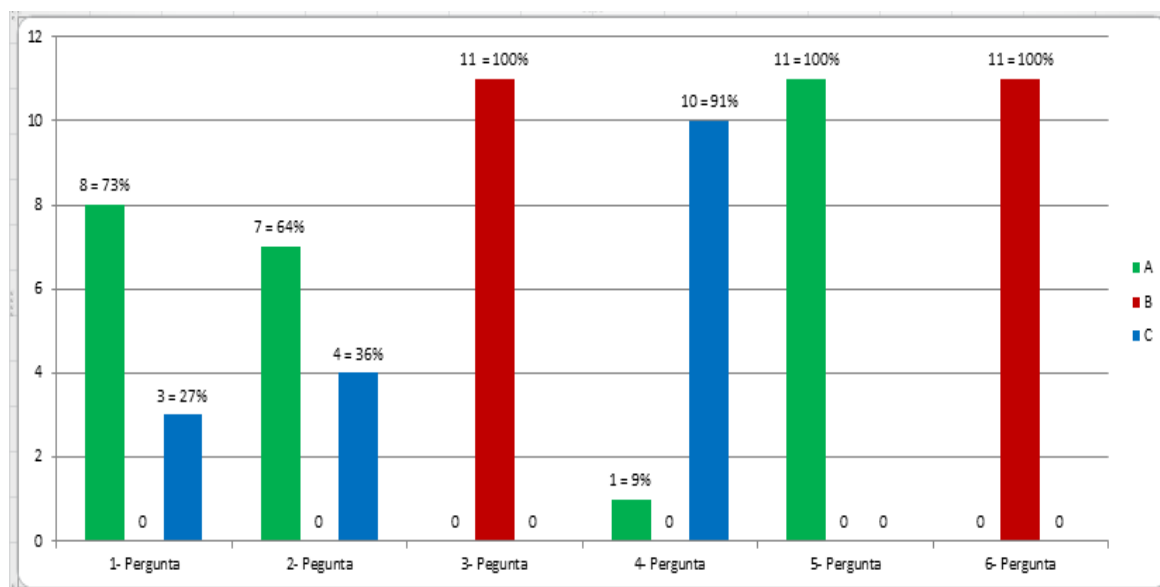
Visualizando a importância de se entender essa variável mencionamos a seguinte pergunta aos professores, **como criar um clima de respeito, auto respeito e autocontrole entre os alunos sem uso de uma disciplina severa sem prejudicar o aprendizado dos mesmos.**

A partir da análise dos dados 100% dos professores responderam que para ter um clima harmonioso é necessário uma relação dialógica entre professor e aluno onde o conhecimento são recíprocos, instigando o aluno a aprender, problematizando, e levando o aluno a pensar, desenvolvendo a mentalidade de um objetivo qualitativo, onde o sujeito se torna ativo deixa a passividade.

Ressalta-se que a visão vem se transformando de fato e nenhuns dos professores escolheram a opção de aplicação de métodos avaliativos que está basicamente ligado a uma visão mais autoritária e quantitativa.

Nas instituições de ensino superior existem algumas disciplinas com altos índices de reprovação, não é fácil distinguir as causas prováveis desse complexo problema educacional, com o intuito de analisar essa variável tão importante, foi feita a seguinte pergunta, **existe um alto índice de reprovação em sua disciplina.**

**Gráfico 2-** Dados dos questionários aplicados aos docentes



**Fonte:** autores deste trabalho, 2019.

Observou-se que 100% dos entrevistados responderam que não existe alto índice de reprovação em sua disciplina, percebe-se que as respostas anteriores a essa, estão diretamente ou indiretamente afirmando a importância da afetividade no processo, fato esse que se deduz que a afetividade é uma variável humana que se trabalhada corretamente proporciona baixo índice de reprovação e eficiência no ensino aprendizagem.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visa auxiliar o profissional da área educacional quanto o aprimoramento de suas condutas e práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, podendo servir como guia eficiente enriquecendo e fortalecendo a relação entre professor e aluno principalmente no âmbito motivacional, bem como ao leitor que deseja aprofundar mais os critérios de conhecimento dessa temática.

O ensino-aprendizagem superior sofre interferência de três fatores existentes no processo, o fator humano, que é o centro desse complexo sistema, e onde se cultivam as relações de caráter irracional subjetivos; fator técnico, que está ligada às questões objetivas racionais que planejam e ocasiona o desenvolvimento do processo educacional e o político social que está impregnado em toda parte prática pedagógica.

A relação professor-aluno é caracterizada por aspectos determinantes ao sucesso do processo, por se tratar de um relacionamento humano e necessário que as condutas sejam adequadas ao desenvolvimento do conhecimento. Em um ambiente que haja afeto por meio

de calor humano, amizade, união, respeito, ética o ensino tende a ser eficiente e mais atraente ao aluno, propositando um ensino-aprendizagem de qualidade, pois se há uma relação inflexível sem empatia, diálogo e com autoritarismo certamente os objetivos tendem a não ser alcançado e provoca o distanciamento do aluno.

Observamos no estudo, que a relação professor-aluno vem se modificando claramente ao longo dos anos. Há de se perceber que a educação brasileira era bastante fechada no contexto das relações humanas, não dando atenção necessária à sua altura, hoje no atual cenário contemporâneo a de perceber o esforço da didática em mudar essa perspectiva.

Um movimento de trabalho voltada a formulação de novas possibilidades, buscando impulsionar uma nova conscientização de condutas e habilidades, articulando consistentemente em sinergia as dimensões humanas, técnicas e políticos sociais, afim de buscar um ambiente mais humano que favoreça diretamente o ensino aprendizagem do aluno.

O estudo foi realizado com intuito de esclarecer a importância da afetividade na relação professor-aluno para o processo de ensino aprendizagem na educação superior, na qual foi compreendido que a afetividade é um sentimento que anda junto com a cognição e quando os fatores afetivos estão correlacionados ao processo de ensino a maiores possibilidades de aprendizagens.

Quando se trabalha a afetividade de forma correta dentro da sala de aula, a mesma se torna um recurso estratégico dentro do processo pois, ajuda a combater a evasão, aproxima o aluno do professor, cria um ambiente de respeito e disciplina, ajuda a diminuir os índices de reprovações e proporciona maior qualidade no produto final que é o conhecimento.

Embora, neste estudo, busquemos compreender a importância da afetividade na relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem na educação superior, e importante destacar que a temática abordada é complexa e envolve outros aspectos que necessitam de estudos científicos complementares, sugerimos que outras pesquisas sejam realizadas e que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**: Campinas: Ed. EDUCAR D. Paschoal. 2004.
- ALVES, R. **A Alegria de Ensinar**. 3º ed. ARS Poética Editora LTDA. 1994.
- BARROS F. R. de. **Impactos Afetivos das Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: O olhar dos Alunos**. Campinas, SP. 2017.
- CANDAUI, V. M. et.al. **A Didática em questão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: 33. Ed. Vozes Ltda., 2012.
- CARVALHO, A. B. **A Relação Professor - Aluno, Paixão, Ética E Amizade Na Sala De Aula** - 1.ed.-Curitiba: Appris, 2016.
- FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra Ltda. 1967.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** - 5.ed.-São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**– 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.
- MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; NETO, O. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** – 21. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- QUEIROZ, P. C. **Afetividade no Ensino-Aprendizagem de Estudantes**. XI congresso nacional de Educação EDUCER. 2013.
- RIBEIRO, M. L. **A afetividade na relação educativa**. *Estudos da psicologia*, v.3, jul/set., 2010.
- RONCAGLIO, S. M. **A Relação Professor-Aluno na Educação Superior: A Influência da Gestão Educacional**. V.24. Paraná, 2004.
- SILVA, J. R.R. **A Importância da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem: um desafio contemporâneo para a educação**. Rondônia. 2014.
- ZUIN, A. **Adoro odiar meu professor: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico**. Campinas: Autores Associados. 2008.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ACADÊMICO

1 – Ao ingressar na Universidade, quais foram as dificuldades que você encontrou durante o curso.

A- ( ) Dificuldades na aprendizagem, assimilação e memorização de novos conteúdos.

B- ( ) Professores com doutorado intensificam o nível de ensino, o que se torna de difícil entendimento para o aluno de graduação.

C- ( ) Material não é adequado, seja por ser fraco, simples, confusos ou muito complexos.

D- ( ) Falta de tempo para se dedicar aos estudos, dificuldades para acompanhar o curso, decorrendo conseqüentemente, um menor rendimento acadêmico.

2 – Você acredita que a relação entre professor e aluno pode determinar a atitude do aluno frente à matéria?

A- ( ) Sim, pois a relação do professor e aluno é importante para que o aluno possa se interessar mais por aquela disciplina.

B- ( ) Não, pois o interesse deve partir apenas do aluno.

3 – Na sua opinião, a relação professor-aluno pautada na ética, respeito, afetividade é um fator determinante para que aconteça sucesso no processo de ensino aprendizagem?

A- ( ) Sim, a afetividade, ética e respeito é um fator muito importante no processo de ensino-aprendizagem, pois torna-se o ambiente acadêmico uma convivência agradável e contribui para o processo de ensino aprendizagem entre todos os que nele estão envolvidos.

B- ( ) Não é um fator importante, pois não influencia para o processo de ensino aprendizagem.

4 – Você considera que os professores formadores realizam um trabalho de reflexão sobre a sua prática pedagógica, quando em sua disciplina há um alto índice de reprovação?

A- ( ) Sim, eles buscam melhorar suas práticas pedagógicas em sala para que o acadêmico possa compreender de forma clara os conteúdos e suas dificuldades serem sanadas.

B- ( ) Não há trabalho de reflexão por parte dos professores, o professor é considerado o responsável por ensinar e passar o conteúdo aos alunos, e os mesmos são avaliados por meio de provas e trabalhos.

5- De que forma o professor pode influenciar para que o processo de ensino aprendizagem seja realizado com êxito?

A- ( ) A motivação é um fator muito importante, pois quando o aluno está motivado sente necessidade de aprender e, por meio dessa necessidade se dedica ao curso.

B- ( ) O professor não influencia o aluno, sendo apenas um mero transmissor de conhecimento.

6- Quais fatores influenciaram para a escolha do curso.

A- ( ) Campo de trabalho.

B- ( ) Influência de familiares.

C- ( ) Vocação.



## APÊNDICE B - Questionário Professor

1- A afetividade deve ser trabalhada pelo professor como recurso indispensável ao desenvolvimento do aluno?

A- ( ) Sim            B- ( ) Não            C- ( ) As vezes

2- Você acredita que as relações afetivas com os alunos é um meio eficiente e hábil para combater a evasão na IES e a falta de aprendizagem?

A- ( ) Sim            B- ( ) Não            C- ( ) Talvez

3- A relação professor aluno é fundamental para que o docente esteja apto em relação a sua responsabilidade dentro da sala de aula, tomando decisões de acordo com os valores morais e as relações sociais de sua prática, considerando ainda, as condições de vida familiar e social de seus alunos.

A- ( ) A relação professor aluno não influencia nas decisões tomadas em sala de aula.

B- ( ) A relação professor aluno é de extrema importância, pois conhecendo o meio social do acadêmico pode-se tomar certas decisões.

4- Quais habilidades que um professor deve ter ou desenvolver para obter um bom relacionamento com seus alunos?

A- ( ) Conhecimento efetivo na sua área.

B- ( ) Proximidade com o aluno.

C- ( ) Saber ouvir os seus alunos. Tanto para perguntas e dúvidas, mas também para as críticas construtivas que surgirem.

5 – Como criar um clima de respeito, auto respeito e autocontrole entre os alunos sem uso de uma disciplina severa sem prejudicar o aprendizado dos mesmos?

A- ( ) Ter uma relação dialógica entre professor e aluno onde o conhecimento são recíprocos, instigando o aluno a aprender, problematizando, e levando o aluno a pensar.

B- ( ) Aplicando apenas métodos avaliativos.

6- Existe um alto índice de reprovação em sua disciplina?

A- ( ) Sim                            B- ( ) Não

## APÊNDICE C– Dados dos questionários aplicados aos discentes.

**Tabela 1-** Dados dos questionários aplicados aos discentes.

PERGUNTAS	A	B	C	D
1- Pergunta	9	1	1	10
2- Pergunta	21	0	0	0
3- Pergunta	21	0	0	0
4- Pergunta	16	5	0	0
5- Pergunta	21	0	0	0
6- Pergunta	5	2	14	0

**Fonte:** autores deste trabalho, 2019.

## APÊNDICE D - Dados dos questionários aplicados aos docentes.

**Tabela 2** - Dados dos questionários aplicados aos docentes.

PERGUNTAS	A	B	C
1- Pergunta	8	0	3
2- Pergunta	7	0	4
3- Pergunta	0	11	0
4- Pergunta	1	0	10
5- Pergunta	11	0	0
6- Pergunta	0	11	0

**Fonte:** autores deste trabalho, 2019.

## **ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Docente**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa: **A Importância da Afetividade para o Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação-Superior**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

**NOME DA PESQUISA:** A Importância da Afetividade para o Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação-Superior

**PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** Alessandro Luiz dos Santos.

**ENDEREÇO:** Br-060 km108 S/n Zona Rural, Goianápolis-GO

**TELEFONE:** 62 96918038,

**PESQUISADORES PARTICIPANTES:** Kátia de Oliveira Camargo e Wesleyne Luzia Rodrigues Miranda.

**OBJETIVOS:** Analisar como a afetividade interfere na relação professor aluno no processo de ensino aprendizagem na educação superior.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder a um questionário estruturado fechado, que avaliará a sua percepção e suas contribuições que existe na sua atuação enquanto docente do curso de pedagogia.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** A participação neste projeto não oferece riscos, por trabalhar apenas com questionário, pois não contém nenhum material que traga algum risco para os participantes dessa pesquisa.

**BENEFÍCIOS:** Os benefícios serão inúmeros, uma vez que, você além de ter um maior conhecimento de si e dos reflexos sobre sua relação com os professores do curso

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar dessa pesquisa e nem certificado da sua participação.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** Durante esse processo os dados e resultados da pesquisa serão publicados e disponíveis para sua análise, ressaltando que sua identidade será

preservada, informando que somente serão divulgados dados diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa.

Assinatura do Pesquisador Responsável:

---

### **CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_ declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) – Alessandro Luiz dos Santos, dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

Anápolis, 23 de setembro de 2019.

---

## **ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Discente**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa: **A Importância da Afetividade para o Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação-Superior**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

**NOME DA PESQUISA:** A Importância da Afetividade para o Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação-Superior

**PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** Alessandro Luiz dos Santos.

**ENDEREÇO:** Br-060 km108 S/n Zona Rural, Goianópolis-GO

**TELEFONE:** 62 96918038,

**PESQUISADORES PARTICIPANTES:** Kátia de Oliveira Camargo e Wesleyne Luzia Rodrigues Miranda.

**OBJETIVOS:** Analisar como a afetividade interfere na relação professor aluno no processo de ensino aprendizagem na educação superior.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder a um questionário estruturado fechado, que avaliará a sua percepção e suas contribuições que existe na sua atuação enquanto discente do curso de pedagogia.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** A participação neste projeto não oferece riscos, por trabalhar apenas com questionário, pois não contém nenhum material que traga algum risco para os participantes dessa pesquisa.

**BENEFÍCIOS:** Os benefícios serão inúmeros, uma vez que, você além de ter um maior conhecimento de si e dos reflexos sobre sua relação com os professores do curso

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar dessa pesquisa e nem certificado da sua participação.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** Durante esse processo os dados e resultados da pesquisa serão publicados e disponíveis para sua análise, ressaltando que sua identidade será

preservada, informando que somente serão divulgados dados diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa.

Assinatura do Pesquisador Responsável:

---

Eu, \_\_\_\_\_RG\_\_\_\_\_CPF\_\_\_\_\_ declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado (a) pelo pesquisador(a) – Alessandro Luiz dos Santos, dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

Anápolis, 23 de setembro de 2019.

---